

## A recepção de uma Casa Espírita

**Há urgência de se qualificar trabalhadores dispostos ao exercício da recepção nas casas espíritas. Essa atividade encontra seus fundamentos no Evangelho e na Codificação Kardequiana.**

À Casa Espírita não basta abrir suas portas ao público para nela simplesmente entrar quem assim desejar.

É necessário que se desenvolva um trabalho de acolhimento, com valor humano e atendimento fraternal aos que ali chegam pela primeira vez, para que voltem outras vezes. Este setor de trabalho é a **recepção**.

O Centro Espírita, antes de ser dos homens, é dos Espíritos que trabalham sob a égide do Cristo. Receber com amor aqueles que lhe batem à porta, reconhecendo que ali chegam enviados pelo Médico das Almas é de fundamental importância. A recepção como setor de trabalho do Centro Espírita, humanizada e eficiente, conquistará para o Cristo o companheiro que dele se aproxima, na esperança de ser acolhido com fraternidade.

Lembremos o conselho de Jesus aos seus apóstolos, quando os enviou à propagação da Boa Nova, dizendo que se não fossem bem recebidos deveriam **testemunhar contra os maus recepcionistas**. Ora, os que procuram o Centro Espírita e não são bem recebidos também irão testemunhar contra ele, sem dúvida e terão dificuldade em aceitar a afirmativa de que seus membros trabalham em nome do Senhor.

O serviço de recepção na Casa Espírita deve aperfeiçoar-se cada vez mais, não somente na área técnico-administrativa, qualificando seus colaboradores e dotando-a de instrumentos racionais que favoreçam um desempenho eficiente dos recepcionistas, **mas, sobretudo, no campo do amor**. Amor ao trabalho que se faz e a quem dele se beneficia. Todos os recursos que a ciência e a tecnologia nos oferecem, devemos deles fazer uso em nossa Casa, para que, de maneira mais prática, chegue a todos a mensagem da Boa Nova, clarificada pela lógica da Doutrina Espírita. Nada, no entanto, substitui a vibração humana da conversação fraterna, o convite indeclinável do sorriso e da atenção amiga àquele que fala e a força do sentimento de solidariedade expressado no desejo sincero de ajudar a quem se sente desamparado, abandonado, confuso e desiludido.

Na boa recepção começa a assistência espiritual que a Casa oferece. Os irmãos que atendem aos que a ela chegam pela primeira vez têm a responsabilidade de informar pelos gestos, sentimentos e palavras, que a casa é de todos os homens de boa vontade, desejosos em confraternizar, aprender e trabalhar na Seara do Senhor. O irmão recepcionado sem alarido, mas com alegria, respeito e atenção, sente-se confiante, admitindo que procurou o lugar certo para o esclarecimento que busca a respeito dos **“problemas do ser, do destino e da dor”** que o angustiam.

Sabemos que os Espíritos da Seara do Cristo, no desempenho de sua tarefa de amparo aos necessitados, encaminham das ruas, dos bares, dos ambientes de serviços tumultuados, dos lares em desequilíbrio, os irmãos atormentados e seus atormentadores desencarnados, todos necessitados de orientação, de solidariedade e de amor, para as organizações religiosas mais próximas, na esperança de que ali sejam auxiliados nas suas dificuldades.

O Centro Espírita, por motivos que muito bem conhecemos, é sempre o templo ideal para esse atendimento, pois trabalha com certeza do internacionalismo do mundo visível como o do invisível.

Há urgência, portanto, de se qualificar trabalhadores dispostos ao exercício dessa tarefa básica no Centro Espírita, para que ele não venha ser somente um templo a mais na Terra, erguido somente com paredes de tijolos, como tantas que ainda existem, e sim um santuário do mundo espiritual na Terra, revestido com argamassa da fraternidade e sustentado pelas colunas do amor dos corações daqueles que nele trabalham.

Os irmãos encarregados desse mister serão aqueles que já detêm um razoável conhecimento do Espiritismo, estão integrados na instituição, são conhecedores de suas diretrizes, normas administrativas e de suas atividades.

Seu perfil deve ser traçado como alguém simpático, atencioso e verboso suficiente para manter um diálogo objetivo e esclarecedor com o visitante. Não é necessário dar aula de Espiritismo, nem de psicologia, nem analisar profundamente o seu problema, isto é tarefa do entrevistador. Recepcioná-lo carinhosamente e encaminhá-lo com segurança ao setor da instituição pertinente ao caso, oferecendo-lhe as informações preliminares que necessite. É oportuno lembrar que o recepcionista irá se deparar com uma diversidade muito grande de irmãos com os mais diferentes problemas e interesses. A variação vai desde aquele que revela o seu tormento no olhar e no falar, até àquele que simplesmente deseja assistir a reunião pública e depois tomar um passe. São necessárias, portanto, ao recepcionista, muita sensibilidade para uma rápida detecção do quadro apresentado pelo visitante e maturidade suficiente para tomar decisões com amor, inteligência e energia, visto que a manutenção da ordem e da disciplina nas adjacências da entrada principal do Centro estará a seu cargo.

Creemos que assim agindo estaremos recebendo bem aos que Jesus nos envia, preservando a boa imagem da Sua Casa e divulgando a Sua Mensagem, o Espiritismo, de uma forma eficiente e fraterna.

*Extraído da Revista Internacional de Espiritismo*